

Eurobraz reluta em participar do "jumbo"

por Peter Montagnon
do Financial Times

O European Brazilian Bank (Eurobras), consórcio bancário sediado em Londres, com ativos totais de US\$ 1,12 bilhão, está relutando em participar com uma parcela de aproximadamente US\$ 100 milhões no empréstimo de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil está tentando captar dos bancos comerciais credores.

A relutância em integrar o empréstimo tornou-se embaraçosa para os principais bancos credores que organizam o crédito, por causa do vultoso montante da parcela. O diretor-gerente do banco recusou-se a discutir ontem os motivos dessa atitude, mas acredita-se que o European Brazilian Bank esteja preocupado com sua capacidade de levantar os recursos para entrar no empréstimo sem apoio financeiro adicional de seus acionistas.

Entre os acionistas, o Banco do Brasil, com 31,9% do controle, já manifestou a disposição de conceder o apoio adicional. Mas os demais — Bank of America, com 31,9%, Deutsche Bank e União de Bancos Suíços (UBS), com 13,7%, e Dai Ichi Kangyo, com 8,9% — ainda não concordaram com o empréstimo.

Três desses bancos, o Bank of America, Deutsche Bank e UBS — participam da comissão de principais

(Continua na página 11)

"Este jornal tentou falar ontem com os bancos citados. O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, disse que, embora o Eurobraz ainda não tenha definido a sua contribuição ao jumbo de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil, é certo que ele participará. "Estamos negociando com os acionistas", disse ele.

Eurobraz reluta em participar...

por Peter Montagnon
do Financial Times
(Continuação da 1ª página)

bancos credores que está armando o crédito de US\$ 6,5 bilhões. O empréstimo deve ser sacado antes do final do ano, para que o Brasil possa saldar os juros atrasados da dívida externa.

Mas, se problemas semelhantes ao surgido com o European Brazilian não forem solucionados rapidamente, os banqueiros acreditam que o Brasil necessitará de um novo empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões até o fim do ano. Sob os termos de seu programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil deverá ter reservas financeiras de US\$ 1,5 bilhão até o final do presente mês.

O correspondente do Financial Times, no Rio, Andrew Whitley, acrescentou que o preço do auxílio financeiro de emergência que o Brasil recebeu das instituições internacionais e bancos comerciais neste ano atingiu um total acima de US\$ 670 milhões em pagamentos de juros, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central.

Esses pagamentos — destinados ao Banco para Compensações Internacionais, o FMI e os bancos credores do País — não estão incluídos nos US\$ 9,1 bilhões em juros que o Brasil

deveria pagar neste ano sobre sua dívida a médio prazo, cujo total de atrasados atinge US\$ 3 bilhões.

NOVO ACERTO

Partes dessas taxas adicionais já foram salgadas após a liberação de US\$ 1,17 bilhão do FMI. Mas o restante, como os US\$ 308 milhões de juros vencidos sobre o empréstimo bancário "jumbo" de fevereiro, ainda não foi pago e deverá ser alvo de negociação adicional.